

ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA: ABORDAGEM ESSENCIAL DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Antônia Francyele Tabosa Farias

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

E-mail: francyefarias2@gmail.com

Juliane Rodrigues de Lima

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário de Quixadá. Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Membro do Grupo de Extensão em Saúde Mental (CUIDE-SE). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP). Voluntária no Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC).

E-mail: 2022010468@unicatolicaquixada.edu.br

Sara Lopes Fernandes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Membro do Grupo de Extensão em Saúde Mental (CUIDE-SE). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

E-mail: saralopes201890@gmail.com

Hilderlânia de Freitas Lima

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Enfermeira. Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pelo Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).

E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

Liene Ribeiro de Lima

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (CNPq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é algo que está enraizado desde as antiguidades da humanidade, sendo a ação ou comportamento que causa morte, dano ou algum sofrimento sendo ele físico, sexual ou psicológico para a mulher. As mulheres sentem-se amedrontadas diante à situação de violência, acabam reprimindo-se e ocultando a denúncia do agressor. Em alguns casos, elas procuram a Atenção Básica como uma tentativa de ajuda e nessa situação os profissionais da unidade, dentre eles os Enfermeiros, devem estar preparados e capacitados para se posicionar e tomar decisões em prol da saúde da mulher. **Objetivo:** Verificar na literatura científica sobre abordagem essencial dos Enfermeiros na atenção básica, diante da violência doméstica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura que foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da busca nas seguintes bases de dados científicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através do cruzamento dos seguintes descritores: Violência contra a Mulher, Enfermagem e Atenção Primária à Saúde, conectados pelo operador booleano AND. A Referida busca teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, serem completos e de domínio público, excluindo aqueles que não condiziam com a pesquisa e que se encontravam em duplicidade. Foram encontrados 56 artigos, mas apenas 9 compuseram o resumo, após a leitura na íntegra. **Resultados:** A violência doméstica é um grave problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A

atenção básica de saúde desempenha um papel fundamental na identificação, prevenção e intervenção nesses casos. Os enfermeiros, como profissionais de saúde presentes nestes serviços, têm um papel fundamental na atenção básica diante da violência doméstica. Eles estão em posição privilegiada para identificar sinais e sintomas de abuso, além de estabelecer uma relação de confiança com os pacientes. Os enfermeiros utilizam abordagens interdisciplinares e colaborativas, trabalhando em equipe com outros profissionais de saúde para oferecer suporte integral às vítimas de violência doméstica. Eles realizam triagem, oferecem apoio emocional, orientação e encaminhamento para serviços especializados, além de promoverem ações de prevenção e conscientização. Lamentavelmente, grande parte dos enfermeiros da Atenção Primária se encontram descapacitados e não possuem conhecimento suficiente sobre os serviços complementares que podem contribuir com o caso e acabam realizando encaminhamentos equivocados, o que gera em uma frustração na paciente por não ter conseguido o atendimento necessário. Os resultados revelam também que isso acontece por conta da atuação desarticulada e fragmentada das unidades de serviço, onde não acontece uma comunicação adequada entre os profissionais da unidade. **Conclusão:** É de suma importância que os profissionais enfermeiros da unidade de saúde saibam abordar, identificar e encaminhar corretamente a paciente para o serviço complementar especializado. Assim, é essencial é fundamental investir em capacitação e sensibilização dos enfermeiros, bem como em políticas públicas que valorizem seu papel na atenção básica diante dessa problemática.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Enfermagem. Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. M. de et al. Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e220266pt, 2023.

OLIVEIRA, M. T. de; FERIGATO, S. H. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 508-521, 2019.

SILVA, D. E. S. da et al. Violência doméstica contra a mulher: relato de mulheres atendidas na atenção básica nas zonas leste e centro-sul na cidade de Manaus. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 7, p. 3787-3797, 2023.